



DICAS PARA EXPLORAÇÃO DOS TEMAS EM DEBATE NA EDIÇÃO 2021-2022

ENSINO BÁSICO

Fake news: que estratégias para combater a desinformação?

ENSINO SECUNDÁRIO

Fake news: o impacto da desinformação na democracia

Sejam muito bem-vindos à edição 2021/2022 do Parlamento dos Jovens!

Este documento, que designámos por “**Dicas**”, reúne alguns recursos informativos que podem constituir ferramentas úteis para o trabalho que vão desenvolver, quer como fonte de conhecimento sobre o fenómeno das *fake news*, quer como sugestões para professores e alunos explorarem o tema em conjunto. Será também, certamente, enriquecedora uma incursão pela biblioteca escolar ou municipal, para eventual recolha de outros materiais e uma pesquisa mais aprofundada.

O tema em debate na presente edição volta a ser comum ao ensino básico e ao ensino secundário. Nesse sentido, optámos por reunir no mesmo documento a informação que poderá ser útil aos dois níveis de ensino.

Importa, ainda, realçar o carácter dinâmico deste documento, que será atualizado na página Internet www.jovens.parlamento.pt sempre que se justificar.

Dado o facto de esta área ser ainda pouco explorada, optámos por incluir, também, documentos em inglês e em espanhol. Quem sabe não abre (mais) portas à interdisciplinaridade?

A orientação dos professores na abordagem do tema e deste documento é fundamental, mas os jovens devem ser incentivados a redigir autonomamente as suas propostas sobre o tema.

Bom trabalho!

A equipa do Programa Parlamento dos Jovens



Desinformação e fake news

Desinformação é o termo utilizado para definir qualquer tipo de conteúdo ou prática, deliberadamente manipulada, que contribua para o aumento de informação comprovadamente falsa ou enganadora, criada, apresentada e divulgada para afastar os cidadãos do conhecimento factual da realidade e para obter vantagens económicas ou para enganar o público.

Este fenómeno, cada vez mais visível à escala mundial, pode assumir diferentes formatos, nomeadamente notícias falsas e/ou falsificadas, globalmente designadas por *fake news*, que podem indicar a vontade deliberada de distribuir informação falsa ou rumores, independentemente dos meios de comunicação e motivações associadas à sua criação, com o objetivo de, entre outros, beneficiar pessoas específicas ou pequenos grupos de pessoas, diminuir a confiança das pessoas nas instituições e nos processos políticos estabelecidos, etc.

A desinformação, cuja origem tende a ser erradamente atribuída às redes sociais, sempre existiu, mas as plataformas de sociabilidade digital contribuíram para a sua exponencial aceleração, em termos de circulação e alcance. Com a Internet, foram criadas as condições tecnológicas para o surgimento de uma prática de comunicação em rede, a qual proporcionou um espaço de expressão livre onde praticamente qualquer informação pode ser produzida, transmitida e recebida.

Assim, as redes sociais e as suas ferramentas de personalização tornaram mais fácil a propagação de notícias falsas. Servem-se, muitas vezes, das emoções para captar a atenção e gerar cliques, por razões económicas ou ideológicas. Mesmo os jovens e as pessoas esclarecidas no domínio digital têm dificuldade em identificar notícias manipuladas. Não há muitas *fake news* dirigidas a crianças, mas há várias que podem influenciar os seus comportamentos.

É significativo que seis em cada dez notícias partilhadas nas redes sociais não tenham sequer sido lidas pelo utilizador que as partilhou. Cerca de 85 % dos europeus consideram que as notícias falsas constituem um problema no seu próprio país e 83 % são de opinião que este fenómeno representa um problema para a democracia em geral. Esta bússola ajuda a navegar no oceano da informação e a encontrar o caminho num mar de mentiras e de desinformação.



O ecossistema da desinformação



<https://www.manualdacredibilidade.com.br/desinformacao>

As *fake news* podem ter muitas formas e meios, são criadas e propagam-se, principalmente, via Internet, através de sites e das mais variadas redes sociais, incluindo as plataformas de mensagens instantâneas, como o WhatsApp ou o Facebook Messenger, mas não abrangem os erros involuntários na comunicação de informações, as sátiras e as paródias ou as notícias e comentários claramente identificados como partidários.

Em suma, as *fake news* são mais do que simples notícias falsas. Não sendo um problema novo, as *fake news* colocam em causa o debate livre e informativo, prejudicam o interesse público, minam a confiança nas instituições e nos meios de comunicação tradicionais e digitais e, consequentemente, fragilizam a estabilidade das sociedades democráticas, ao comprometerem a capacidade dos cidadãos de tomarem decisões bem informadas.

Em relação à definição de desinformação e *fake news*, sugerimos a exploração dos vídeos "[O que são as fake news e porque nos preocupam](#)" (1m08s) e "[O que é a desinformação](#)" (50s), disponibilizados pelo [Centro Nacional de Cibersegurança](#), que, em parceria com outras entidades, tem vindo a desenvolver estratégias para tentar minimizar o fenómeno da desinformação em Portugal.

Aconselhamos, também, a consulta do artigo [O que são notícias falsificadas? Perguntas e respostas - Combate às Fake News, uma questão democrática \(lusa.pt\)](#), integrado no Projeto "[Combate às fake news](#)" / "Contra Fake" e o vídeo "[Porque chegam as fake news a tanta gente](#)", (1m17s, em português), pelo [Centro Nacional de Cibersegurança](#).



Tipos de fake news

As *fake news* podem classificar-se como elementos de disfunção na comunicação, sempre com base em conteúdo falso ou incompleto e, portanto, parcial. Elas podem ser muito diferentes, tanto no objetivo como no efeito.

Foram identificadas várias formas de identificação de *fake news*, bem como formas distintas de classificação. Destacamos as seguintes:

A. Segundo a jornalista Claire Wardle, as *fake news* podem ser divididas em sete categorias diferentes, para que as pessoas consigam identificá-las:



1. sátira ou paródia;
2. falsa conexão;
3. conteúdo enganoso;
4. falso contexto;
5. conteúdo impostor;
6. conteúdo manipulado;
7. conteúdo fabricado.

<https://www.redemagic.com/blog/internet/existem-7-tipos-fake-news-voce-conhece-todos/>



B. Segundo **Nielsen e Graves**, os cidadãos vêm as *fake news* das seguintes formas: como sátira (*satire*); mau jornalismo (*poor journalism*); propaganda (*propaganda*); alguma publicidade (*some advertising*) e notícias falsas (*false news*).



Os deepfake

Os *deepfake* são vídeos realistas criados por softwares de inteligência artificial, através da manipulação de áudios e vídeos, que reproduzem a aparência, as expressões e até a voz de alguém do mundo real, tornando muito difícil a verificação da sua veracidade.

Para a **exploração do conceito**, sugerimos a visualização do vídeo [“O que é o deepfake”](#) (41s, em português), disponibilizado pelo [Centro Nacional de Cibersegurança](#).



O que é a infodemia ou desinfodemia?

A ideia de infodemia ou desinfodemia (de pandemia de desinformação) generaliza-se em paralelo com a Covid-19, quando as *fake news* sobre a pandemia surgem e se propagam a grande velocidade, pondo em causa a saúde pública à escala global e levando cidadãos a agirem de acordo com informação falsa. Há, por exemplo, numerosos casos confirmados de pessoas que morreram por executarem “tratamentos” falsos.

Sugestão: Ver vídeo “[Como fabricar e espalhar notícias falsas](#)” (3m50s, legendado em português), disponibilizado pelo [RETHINK Project EU](#).

Fact-checking: como identificar notícias falsas?

A grande maioria das agências noticiosas investe consideravelmente em estruturas de verificação de factos. Esta não é uma prática nova, mas a dimensão do fenómeno *fake news* passou a obrigá-las - assim como a outros agentes, como é o caso das grandes marcas digitais (i.e. Facebook) -, a adotarem medidas adicionais àquelas que, tradicionalmente, constituíam as suas estratégias de verificação de notícias.

O cidadão comum, dispõe, também, de ferramentas para tentar identificar se determinada informação é *fake news*.

Para ajudar a desconstruí-las, o pensamento crítico e a literacia mediática são determinantes.

A IFLA - [International Federation of Library Associations and Institutions](#) - criou o guia “[Como Identificar Notícias Falsas](#)”, em formato de folheto, no qual identifica cinco perguntas-chave para desconstruir uma mensagem ou notícia.

Parte da análise da IFLA resulta, igualmente, da ideia de que a literacia, isto é, a capacidade de distinguir a informação sabendo procurar informação e verificar factos, é a forma mais eficiente de, a médio e a longo prazo, combater a desinformação e a potencial manipulação das notícias.



COMO IDENTIFICAR NOTÍCIAS FALSAS



CONSIDERE A FONTE

Clique fora da história para investigar o site, sua missão e contato.



LEIA MAIS

Títulos chamam a atenção para obter cliques. Qual é a história completa?



VERIFIQUE O AUTOR

Faça uma breve pesquisa sobre o autor. Ele é confiável? Ele existe mesmo?



FONTES DE APOIO?

Clique nos links. Verifique se a informação oferece apoio à história.



VERIFIQUE A DATA

Repostar notícias antigas não significa que sejam relevantes atualmente.



ISSO É UMA PIADA?

Caso seja muito estranho, pode ser uma sátira. Pesquise sobre o site e o autor.



É PRECONCEITO?

Avalie se seus valores próprios e crenças podem afetar seu julgamento.



CONSULTE ESPECIALISTAS

Pergunte a um bibliotecário ou consulte um site de verificação gratuito.

Tradução: Denise Cunha


International Federation of Library Associations and Institutions

[https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/229/1/portuguese - how to spot fake news.pdf](https://repository.ifla.org/bitstream/123456789/229/1/portuguese_-_how_to_spot_fake_news.pdf)

A próxima [infografia](#) foi disponibilizada pelo [Serviço de Estudos do Parlamento Europeu](#). Sugere 8 ações que podem auxiliar na identificação de notícias falsas.



8. AJUDE A DESCOBRIR INFORMAÇÕES FALSAS⁽²⁾

Mantenha-se a par dos últimos truques e técnicas narrativas utilizados para propagar a desinformação. Denuncie as notícias falsas. Passe a palavra e informe os seus amigos.

7. QUESTIONE OS SEUS PRÓPRIOS PRECONCEITOS E ESTEREÓTIPOS

Por vezes, uma história é demasiado boa ou divertida para ser verdadeira. Respire fundo, confronte a história com informações mencionadas em fontes credíveis e não se deixe manipular.

6. PENSE ANTES DE PARTILHAR

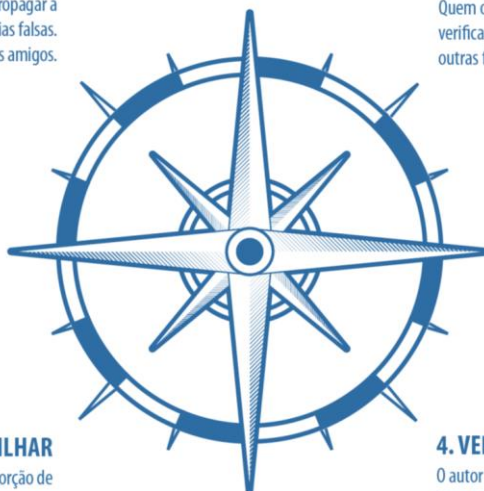
A história pode ser uma distorção de acontecimentos reais ou antigos – ou pode ser uma paródia. O título pode ser concebido com o objetivo de provocar emoções fortes. Se um acontecimento for real, os meios de comunicação credíveis dar-lhe-ão cobertura.

1. VERIFIQUE O CONTEÚDO

Os factos e os números são exatos? O artigo é tendencioso? Um órgão de comunicação social credível mantém os pareceres subjetivos no espaço reservado aos artigos de opinião e não no espaço reservado às notícias propriamente ditas.

2. VERIFIQUE O ÓRGÃO DE COMUNICAÇÃO

Já ouviu falar dele? O URL parece-lhe estranho? Verifique a secção «Sobre nós». Quem está por trás desse órgão de comunicação? Quem o financia? Faça uma verificação adicional daquilo que outras fontes (credíveis) dizem.



3. VERIFIQUE O AUTOR

Essa pessoa existe realmente? É sempre possível encontrar informações sobre o trabalho anterior de um jornalista conceituado. Se o autor inventou o próprio nome (ou não o mencionar), é provável que o resto também seja falso.

4. VERIFIQUE AS FONTES

O autor utiliza fontes fidedignas (por exemplo, órgãos de comunicação social conceituados e respeitados)? Os peritos citados são verdadeiros especialistas? Se a história utiliza fontes anónimas (ou mesmo nenhuma), poderá ser falsa.

5. VERIFIQUE AS IMAGENS

As imagens são poderosas e é fácil manipulá-las. Através de uma pesquisa de imagens é possível perceber se a imagem foi utilizada anteriormente num contexto diferente. O plug-in InVID⁽¹⁾ pode ajudá-lo a detetar a manipulação de vídeos ou imagens.

Pistas para identificar notícias falsas:

- Vídeo [Como posso saber se uma notícia é verdadeira](#), (1m48s, em português), disponibilizado pelo [Centro Nacional de Cibersegurança](#);
- Ouvido Crítico, um programa da [Antena 1](#) em colaboração com o [MILObs](#), dedicado ao tema "[Como identificar notícias falsas](#)";
- Artigo do Observador "[Estas ferramentas ajudam a detetar informações falsas. Saiba como identificar fake news.](#)";
- No vídeo [Desinformação: identificar "notícias falsas" - YouTube](#), o formador do Cenjor, José Moreno, apresenta, também propostas.



Ideias para reflexão e debate

Em seguida, apresentam-se algumas questões que poderão constituir uma base para reflexão e debate nas escolas sobre o tema desta edição. Chama-se a atenção para o facto de estas sugestões constituírem meros caminhos de diálogo possíveis, que não pretendem condicionar ou limitar a abordagem que cada escola, lista ou aluno entendam seguir.

- Será Portugal, relativamente a outros países da União Europeia, mais vulnerável ao fenómeno das *fake news*?
- Como pode o Estado proteger a sociedade contra pessoas singulares ou coletivas que produzam, reproduzam ou difundam narrativa considerada desinformação?
- Como podem as políticas nacionais prevenir a disseminação das notícias falsas e incentivar a sua diminuição?
- Que medidas deverão ser adotadas no imediato para sensibilizar os mais vulneráveis para as consequências da desinformação?
- Que mecanismos devem ser criados para melhorar a capacidade das instituições para detetar, analisar e denunciar a desinformação?
- Que medidas devem ser tomadas para defender os processos democráticos e preservar a confiança dos cidadãos nas instituições públicas, tanto a nível nacional como a nível da União?
- De que forma pode cada um de nós contribuir para fazer face a este fenómeno?



Estudos/relatórios/documentos de referência

⇒ Se encontrar dificuldade em aceder através de algum dos *links* listados, sugerimos que o copie e o cole diretamente no seu motor de busca preferencial.

- Referencial de Educação para os Media

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/referencial_educacao_media_2014.pdf (1)

DGE

- A Desinformação - Contexto Europeu e Nacional

<https://www.flipsnack.com/ercpt/estudo-a-desinforma-o-contexto-europeu-e-nacional/full-view.html>

ERC

- Proteção contra a Desinformação e a Existência de Entidades Verificadoras de Factos

<https://ficheiros.parlamento.pt/DILP/Publicacoes/Sinteses/58.Prote%C3%A7%C3%A3oDesinforma%C3%A7%C3%A3oEntidadesVerificadorasFactos/58.pdf>

Divisão de Informação Legislativa Parlamentar – Assembleia da República

- *Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making*

<https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>

Conselho da Europa

- *Annotated Bibliography for Online Misinformation*

https://evidencefordemocracy.ca/sites/default/files/reports/annotated_bibliography_v.1.pdf

Evidence for democracy

- *A multi-dimensional approach to disinformation - Report of the Independent High Level Group on Fake News and Online Disinformation*

<https://op.europa.eu/pt/publication-detail/-/publication/6ef4df8b-4cea-11e8-be1d-01aa75ed71a1>

União Europeia

- *Independent High Level Group on Fake News and Online Disinformation- Automated tackling of disinformation*

<https://op.europa.eu/pt/publication-detail/-/publication/2098c1b4-81bb-11e9-9f05-01aa75ed71a1>

União Europeia

- *Fake news and critical literacy*

https://cdn.literacytrust.org.uk/media/documents/Fake_news_and_critical_literacy_-_final_report.pdf

National Literacy Trust

- *How to develop the ability of students to assess information from media and social networks?*

<https://pip-eu.coe.int/documents/42126069/42762131/How+to+develop+the+ability+of+students+to+assess+information+from+media+and+social+networks+-+a+methodological+tool.pdf/353e08f2-6722-4bb0-b905-4ce567b6596d>

União Europeia/Conselho da Europa



Vídeos

- Alguém falou em *fake news*?

<https://ensina.rtp.pt/artigo/alguem-falou-em-fake-news/>

RTP Ensina

- 3 questões essenciais para validar uma notícia

<https://www.youtube.com/watch?v=gINGFIRqQCw>

Centro Nacional de Cibersegurança

- Quando devo suspeitar de uma notícia e não ser cúmplice

<https://www.youtube.com/watch?v=7KWmGOTBxhE>

Centro Nacional de Cibersegurança

- Como posso saber se uma notícia é verdadeira

<https://www.youtube.com/watch?v=9AeIOy-gthw>

Centro Nacional de Cibersegurança

- Combate às *fake news*

<https://combatefakenews.lusa.pt/>

LUSA

- Listagem de vídeos do Curso Cidadão Ciberinformado

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLHLM2BpEEm6r8xQjO2dQaCP-fcQK9dpaa>

Centro Nacional de Cibersegurança

- Fake news fight

<https://www.abc.net.au/btn/classroom/fake-news-fight/13188752>

ABC

- Deepfakes Explained: How they're made, how to spot them & what it means for the future of fake news

<https://www.abc.net.au/btn/newsbreak/deepfakes-explained/11622558>

ABC

- Spotting Deepfake Videos

<https://www.abc.net.au/btn/classroom/spotting-deepfake-videos/12804124>

ABC



Livros e sites

Fábrica de Mentiras: viagem ao mundo das *fake news*

<https://visao.sapo.pt/visaose7e/livros-e-discos/2019-11-25-fabrica-de-mentiras-e-viral-dois-livros-que-sao-um-alerta/>

Livro não está disponível online

Journalism, Fake News and Disinformation

<http://milobs.pt/recurso/journalism-fake-newsdisinformation/>

UNESCO

La posverdad y las noticias falsas: el uso ético de la información

<http://milobs.pt/recurso/la-posverdad-y-lasnoticias-falsas-el-uso-etico-de-la-informacion/>

Universidade Autónoma do México

SeguraNet

<https://www.seguranet.pt/>

Centro Internet segura

<https://www.Internetsegura.pt/>

CovidCheck.pt – Combate à desinformação pandémica

<https://covidcheck.pt/>

Associação Literacia para os Media e Jornalismo (ALPMJ)

<https://associacaoliteracia.pt/>

LEME

<https://leme.gov.pt/>

Infografias

10 tipos de notícias enganadoras

<https://eavi.eu/wp-content/uploads/2017/07/PT-EAVI-Fakenews-Pict.png>

EAVI

Today's news: real or fake?

https://info.iste.org/hubfs/Downloads/Media%20Literacy_Real%20News%20Infographic_10_2017.pdf?_ga=2.234329497.623081704.1634815904-1261869716.1634815904

ISTE



Beyond the headlines: the online verification game

<https://eavi.eu/beyond-headlines-online-news-verification-game/>

EAVI

Cursos/Formação

Cidadão Ciberinformado

<https://www.nau.edu.pt/pt/curso/cidadao-ciberinformado/>

Centro Nacional de Cibersegurança

Curso de desinformação e *fake news*

<https://www.cenjor.pt/multimedia/fake-news/>

CENJOR

Jogos/Recursos educativos

Partindo das dimensões da literacia para os media

https://padlet.com/isabel_nina/fake_news

Verdade ou Mentira (jogo para crianças em português)

<https://verdadeoumentira.dge.mec.pt/>

Happy Onlife game

<https://ec.europa.eu/jrc/en/scientific-tool/happy-onlife-game-raise-awareness-internet-risks-and-opportunities>

Happy Onlife - Projects and activities aimed at raising awareness and empowering children, teachers and parents for a fun, balanced and safe digital life

<https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/7d67c1d1-0dcc-11e6-ba9a-01aa75ed71a1>

Exemplo de um deepfake

<https://www.bbc.com/news/technology-55424730>



Notícias

Fake news - TSF

<https://www.tsf.pt/tag/fake-news.html>

Sistema de inteligência artificial prevê a probabilidade de divulgação de notícias falsas

<https://www.publico.pt/2019/02/16/tecnologia/noticia/algoritmo-open-ai-noticias-falsas-1862146>

TikTok avisa: conteúdos enganadores serão sinalizados

<https://www.techtudo.com.br/noticias/2021/02/tiktok-bane-ideos-falsos-e-passa-a-alertar-conteudo-nao-verificado.ghml>

Google testa funcionalidade que deteta resultados pouco credíveis

<https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2016/05/google-testa-mudanca-radical-e-muda-cor-dos-resultados-de-busca.html>

Mais de um milhão de portugueses expostos a *fake news*

https://www.rtp.pt/noticias/politica/eleicoes-mais-de-um-milhao-de-portugueses-expostos-a-fake-news_n1181021

RTP

Fake news: sites portugueses com mais de dois milhões de seguidores

<https://www.dn.pt/edicao-do-dia/11-nov-2018/fake-news-sites-portugueses-com-mais-de-dois-milhoes-de-seguidores--10160885.html>

Diário de Notícias

Menos de metade dos portugueses consegue identificar notícias falsas

<https://www.dn.pt/pais/fake-news-menos-de-metade-dos-portugueses-consegue-identificar-noticias-falsas---estudo-10616812.html>

Público

Fake news apelam e viralizam mais do que notícias reais, mostra estudo

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/fake-news-apelam-e-viralizam-mais-do-que-noticias-reais-mostra-estudo.shtml>

Folha de São Paulo

Os bots continuam a gerar fake news e o Fórum Económico Mundial quer regulação

<https://tek.sapo.pt/noticias/Internet/artigos/os-bots-continuam-a-gerar-fake-news-e-o-forum-economico-mundial-quer-regulacao>

sapo.pt



Agradecimentos

Entidades:

- [MIL Obs](#)
O MIL Obs nasceu com o intuito de reunir informação relevante e atualizada nos vários domínios da Educação para os Media, partilhar experiências de sucesso, estimular e facilitar o trabalho das pessoas que se movem nesta área e construir redes de interação, colaborar e cooperar com vários atores e contextos.
- [MediaLab ISCTE](#)
O MediaLab Iscte está vocacionado para a experimentação laboratorial, apoio à investigação e produção de conteúdos editoriais e encontra-se integrado no CIES_ISCTE.